

**MARIA AMÉLIA ALMEIDA**  
Universidade Federal de São Carlos

*Maria Amélia Almeida completou Ph.D. em Educação Especial em 1987 na Vanderbilt University (EUA).--Trabalhou por vários anos em Escola Especial para alunos com deficiência mental e até 1994, atuou como docente da Universidade Estadual de Londrina, onde coordenou o Curso de Especialização em Educação Especial, tendo orientado várias monografias na área. No final de 1994, iniciou suas atividades como docente na Universidade Federal de São Carlos junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e Departamento de Psicologia. Atualmente, é vice-coordenadora do Mestrado em Educação Especial da referida Universidade*

**O ENSINO DE HABILIDADE DE VIDA DIÁRIA E DE  
HABILIDADES VOCACIONAIS/PROFISSIONALIZANTES  
PARA PESSOAS COM LIMITAÇÃO INTELLECTUAL  
SEVERA: UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL.**

*Maria Amélia Almeida<sup>1</sup>*

*Depto. de Psicologia - Universidade Federal de São Carlos*

**RESUMO**

*A presente pesquisa discute a questão da profissionalização e do treino de habilidades de vida diária com pessoas com limitação intelectual severa. Envolve quatro sujeitos, de ambos os sexos, com idades variando de 16 a 32 anos. Emprega um delineamento de linha de base múltipla com diferentes sujeitos e descreve o ensino das habilidades de lavar as mãos, escovar os dentes e reciclagem de papel através de análises de tarefas em situação natural. Os resultados apresentados mostram que todos os sujeitos alcançaram os critérios estabelecidos e que, através da reciclagem de papel, conseguem produzir matéria prima para embalagens, que são comercializadas. O estudo discute as implicações das habilidades aprendidas e a profissionalização desses indivíduos.*

De acordo com a Associação Americana de Retardo Mental (AAMR, 1992), há três critérios básicos a serem considerados na determinação do retardo mental. São eles: (a) funcionamento intelectual abaixo da média (Q.I. 70 a 75 ou abaixo); (b) limitação em duas ou mais áreas de condutas adaptativas; (c) e que o retardo

---

<sup>1</sup> Nota da Autora: Parte dos dados deste trabalho foram retirados dos trabalhos monográficos de Carmem Alonso Rodrigues e Madalena de Jesus, orientados por esta autora, e apresentados como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial da Universidade Estadual de Londrina.

mental tenha se manifestado antes dos 18 anos. (Luckasson, Coulter, Polloway, Reiss, Schalock, Snell, Spitalnick & Stark, 1992).

As dez áreas de condutas adaptativas, estabelecidas por Luckasson et al (1992), são: comunicação, cuidados pessoais (ou habilidades de vida diária), vida no lar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho.

De acordo com LeBlanc (1992), um dos grandes objetivos da Educação Especial deveria ser o de tornar as pessoas com deficiência mental independentes e produtivas. No entanto, uma das maiores dificuldades das pessoas com limitação intelectual severa é tornarem-se completamente independentes em habilidades de vida diária (cuidados pessoais) e conseguir desempenhar atividades profissionalizantes, pois segundo Costa (1992), até a alguns anos atrás, essa população era percebida como incapaz de aprender, necessitando apenas de cuidados e proteção.

Um estudo recente realizado por Almeida (1996) mostra que o trabalho com pessoas com deficiência mental, num primeiro momento, esteve completamente baseado em teorias comportamentais, que segundo Ferreira (1991), fundamentam modelos de ensino em Educação Especial que concebem o aprender como treino de habilidade ou fornecimento de informação de modo condicionado. Tais habilidades eram portanto, ensinadas em ambientes rígidos e altamente recompensadas por reforçadores não naturais, e na maioria dos casos, sem a menor vinculação com as situações naturais do dia a dia. Logo, o indivíduo falhava em generalizar as habilidades aprendidas para ambientes onde elas realmente ocorriam. Por exemplo, alunos que eram ensinados a "abotoar", unindo dois pedaços de tecido, sem nenhuma aparência com vestuário e em situações rígidas de treino, muitas vezes, em situações reais, não eram capazes de "abotoar" a própria camisa ou

blusa, sem que alguém os ajudasse. As vezes, o indivíduo até conseguia desempenhar a habilidade "abotoar" mas não conseguia "abotoar-se". Portanto, não conseguia generalizar a habilidade aprendida.

De acordo com Cardoso (no prelo) não há necessidade de se trabalhar habilidades básicas como "pré-requisito" (abotoar um pedaço de tecido) antes do ensino de "atividades práticas" (abotoar a própria camisa), pois as tradicionais habilidades básicas devem ser trabalhadas através de atividades que naturalmente ocorrem dentro de situações e ambientes comuns de vida.

Saunders (1995) acrescenta ainda que todas as habilidades devem ser ensinadas dessa forma à pessoa com deficiência mental, estabelecendo assim a sua rotina de vida.

No entanto, nada impede que tais habilidades sejam ensinadas através do modelo comportamental. Por exemplo, Lent (1974) mostra que o ensino de habilidades de cuidados pessoais ou de vida-diária, para indivíduos com deficiência mental poderá ser realizado através de análise de tarefas, que consiste no processo de dividir, em etapas, as seqüências que o indivíduo precisa fazer para alcançar um determinado objetivo (Stellern, Vasa & Little, 1976).

Treinos através de análises de tarefas, em que diferentes níveis de ajuda (ajuda verbal, demonstração e ajuda física) têm sido empregados gradualmente, têm demonstrado eficácia, não só no treino de diversas habilidades de vida diária (Santos, Almeida & Bzuneck, 1974), mas também para ensinar habilidades esportivas, como fundamentos do basquetebol (Martinussi & Almeida, 1995) e fundamentos de ginástica olímpica (Silva, Almeida & Busto, 1995), bem como ensinar habilidades profissionalizantes em oficinas protegidas, como, pintar sarrafos (Rodrigues & Almeida, 1992).

A profissionalização de indivíduos com deficiência mental tem sido um dos principais objetivos para essa população inserida no processo de integração à comunidade.

Os serviços profissionalizantes para deficientes mentais têm sido desenvolvidos, de um modo geral, em oficinas protegidas ou em centros de habilitação profissional das escolas especiais.

Um estudo realizado por Goyos, Manzini, Carvalho, Balthazar e Miranda (1989), acerca das publicações brasileiras sobre profissionalização, constatou que 12 categorias fundamentam a razão da profissionalização de indivíduos com deficiência mental. Dessas, o fator econômico, foi a que mais se destacou. O estudo mostra que a literatura trata, com destaque, o papel do indivíduo considerado deficiente mental, enquanto agente econômico, pois: (a) sua atuação é revertida em benefício para a produção de bens; (b) sua caracterização enfatiza um agente econômico que atua em benefício de outros; e (c) sua característica constitui-se em um agente econômico que atua em benefício próprio.

Sendo, portanto, o portador de deficiência mental visto como um ser que reverte benefícios para a produção de bens, a sua formação profissional é importante, pois ele pode ser transformado em indivíduo produtor.

A pesquisa de Goyos et al (1989) concluiu que a literatura parece sugerir que, caso a pessoa com deficiência mental se transforme em contribuinte, estará automaticamente livrando-se da condição de deficiente, que lhe foi imputada, pois para a literatura, o indivíduo é "incapacitado" até que "contribua para o desenvolvimento industrial e econômico de seu país" (pg. 57).

Nesse sentido um trabalho realizado por Pati e Stublefield (1990) nos Estados Unidos mostra que foram colocados no trabalho

competitivo, 1236 deficientes mentais, com salário anual de 14.082 dólares. Durante um determinado período, essas pessoas ganharam mais de 15,5 milhões de salários e pagaram mais de 3 milhões em taxas federais. Isto corresponde a 1 ½ a mais, o montante de dinheiro doado para o programa. Esses trabalhadores ganharam em salários sete vezes mais a quantia relativa às bolsas e pagaram taxas, em vez de receber recursos públicos.

Veronezzi (1975) relatou dados similares no Brasil, ao desenvolver um treinamento de 11 meses com 24 sujeitos no setor das oficinas profissionalizantes da APAE de São Paulo. Segundo o autor, eles devolveram 68% da importância gasta no treinamento, recuperaram e montaram produtos que possibilitaram o faturamento de venda de duas empresas e, com base na mão de obra desses sujeitos, tais empresas recolheram impostos (IPI e ICM). Além do mais, esses sujeitos foram remunerados pelo trabalho que realizaram na oficina protegida.

Esses dados destacam fatores importantes na profissionalização de indivíduos com deficiência mental. No entanto, tais estudos foram realizados com pessoas que apresentam limitação intelectual leve ou moderada. Há portanto, na literatura, uma lacuna sobre pesquisas que tratam da profissionalização de indivíduos com limitação intelectual severa. Logo, os objetivos deste trabalho foram o de verificar se estes indivíduos, após treinamento através de análise de tarefas com diferentes níveis de ajuda (ajuda verbal, demonstração e ajuda física) em situações naturais, seriam capazes de:

1. Tornarem-se completamente independentes em habilidades de vida diárias, como "lavar as mãos", e "escovar os dentes", que já foram trabalhadas anteriormente, mas que ainda não conseguiam realizá-las de modo completo e independente.

2. Desempenhar atividade ocupacional de cunho profissionalizante que pudesse, posteriormente, ser comercializada. A habilidade escolhida foi "reciclagem de papel".

**Observação:** Foram ensinadas outras habilidades para esses sujeitos, todas integradas às suas rotinas de vida, conforme indica Saunders (1995). Porém, neste trabalho estaremos discutindo somente as acima mencionadas.

## MÉTODO

### ⇒ *Descrição dos Sujeitos*

Participaram da pesquisa quatro sujeitos, sendo dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. Os dados fornecidos pela intuição, indicavam que os sujeitos do sexo masculino apresentavam idade cronológica de 16 e 27 anos e os de sexo feminino de 20 e 32 anos. Os dados também indicavam que os participante, que conseguiram ser avaliados por testes formais, apresentaram QI 22 e 26. Os outros dois não conseguiram ser avaliados, por não conseguirem executar as fases iniciais dos referidos testes. Diante desses dados, os quatros sujeitos foram classificados como "portadores de deficiência mental severa". Com relação ao desempenho dos sujeitos nas áreas de condutas adaptativas, havia pouca informação em seus prontuários a não ser a de que apresentavam problemas de linguagem, de socialização, de habilidades de vida diária e que não eram alfabetizados.

Esses indivíduos foram escolhidos para participarem desta pesquisa por serem considerados dependentes nas várias habilidades de condutas adaptativas, principalmente em habilidades de vida diária e por não desempenharem nenhuma atividade profissionalizante.

### ⇒ *Descrição do Ambiente*

O experimento foi realizado no setor profissionalizante de uma escola especial para portadores de deficiência mental. Os treinos da habilidade de vida diária "escovar os dentes" e "lavar as mãos" foram realizados no banheiro da escola, nos momentos que eram necessários, como, antes e após as refeições, após atividades de horta, etc. O treino da "reciclagem de papel" era realizado numa sala especialmente planejada para tal atividade, onde havia uma pia com duas cubas grandes, prateleiras, uma caixa de madeira alta (para colocar papel a ser reciclado), um liquidificador industrial e uma mesa.

### ⇒ *Descrição dos Comportamentos*

- **Habilidades de Vida Diária**
- **Lavar as mãos:** o sujeito era conduzido ao banheiro levando uma sacola com os materiais necessários: toalha, saboneteira. Em seguida, o sujeito ficava de frente para a pia e colocava os materiais nos lugares adequados (saboneteira na pia e pendurava a toalha e a sacola); o sujeito então iniciava a atividade abrindo a torneira molhando as mão e esfregando-as com o sabonete.
- **Escovar os dentes:** o sujeito era conduzido ao banheiro levando em uma sacola, a escova de dente, a pasta dental e a toalha de rosto. Em seguida, o sujeito ficava de frente para a pia e colocava os materiais nos lugares adequados (escova de dente e pasta dental sobre a pia e pendurava a toalha).

Então era iniciada a habilidade de escovar os dentes, colocando a pasta na escova de dentes, levando a escova à boca e fazendo os movimentos circulares atingindo os dentes na frente, trás e lados.

⇒ *Habilidade Ocupacional/Profissionalizante*

- Reciclagem de papel: Picar papel usado em pedaços pequenos e colocá-lo de molho em baldes com água de um dia para outro para amolecer. No dia seguinte, bater no liquidificador industrial, juntamente com um corante (tinta guache, papel crepon, ou chá mate). Depois, levar a massa para um recipiente grande, que estava dentro da pia, acrescentando água e misturando bem a massa para ficar uniforme. Em seguida, mergulhar as telas, de vários tamanhos, no recipiente. Finalmente, tirá-las e levá-las para escorrer e secar.

⇒ *Sistema de observação*

Os dados foram coletados através de folhas de registro que continham o nome do sujeito e do observador. Os passos das análises de tarefas eram transcritos no lado esquerdo da folha de registro. À direita de cada passo, estavam dispostas pequenas células onde o observador registrava o número de pontos que o sujeito obtinha em cada passo da análise de tarefa.

Os dias em que as sessões foram realizadas, eram transcritos na parte superior da folha de registro.

A pontuação era dada da seguinte forma: Quando o sujeito realizava o passo independentemente obtinha 4 pontos. Quando o sujeito realizava o passo com orientação verbal, obtinha 3 pontos; quando o sujeito realizava o passo após a demonstração, obtinha 2 pontos e quando o realizava com ajuda física, obtinha 1 ponto. Quando não conseguia, de forma alguma realizar o passo, obtinha 0 ponto.

No final da sessão, os pontos eram somados, obtendo-se assim o desempenho do sujeito naquela sessão.

Posteriormente, a pontuação total de cada sessão era transcrita em gráficos, afim de verificar a evolução de cada sujeito e o seu desempenho na atividade.

### ⇒ *Procedimentos experimentais*

Para verificar os efeitos da intervenção foi empregado um delineamento de linha de base múltipla com diferentes sujeitos (Hersen & Barlow, 1977).

- Linha de base

Na fase linha de base, os sujeitos eram conduzidos até o local onde as atividades deveriam ser desempenhadas (banheiro ou sala de reciclagem de papel) e lhes era pedido que desempenhassem a respectiva tarefa. Nenhum tipo de ajuda ou reforço era oferecido. O experimentador limitava-se a apenas anotar o desempenho dos sujeitos em formulários próprios.

- Intervenção

Como na linha de base, os sujeitos eram conduzidos ao local onde as atividades seriam realizadas (banheiro e sala de reciclagem de papel) e lhes era pedido que iniciassem a tarefa (escovar os dentes, lavar as mãos ou reciclar papel). O pesquisador, inicialmente, observava o sujeito por 5 segundos com a finalidade de verificar o que ele poderia realizar sozinho. Sempre que necessário, o pesquisador intervinha quando o sujeito desempenhava o passo de forma incorreta ou não conseguia realizá-lo.

Primeiramente, o experimentador dava auxílio verbal, dizendo exatamente o que deveria fazer. Caso o sujeito não conseguisse realizar o passo, o pesquisador fazia demonstração, realizando a tarefa para que o mesmo pudesse observar e depois pedia-lhe que fizesse o mesmo. Caso ainda fosse insuficiente, o pesquisador oferecia ajuda física, apoiando as mãos do sujeito na realização de cada movimento do passo. No caso de acerto, o pesquisador dava feedback reforçador de caráter verbal, como "muito bem", "excelente", "você está melhorando a cada dia", "nota dez". Além do mais, outras pessoas da instituição eram chamadas para ver o produto do trabalho, pois isto também era reforçador para os sujeitos.

### ⇒ *Índice de Fidedignidade*

As sessões de treinamento da habilidade de "reciclagem de papel" foram também registradas por um segundo observador, que ficava ao lado do pesquisador, de modo que não pudesse ver as anotações do mesmo. O índice de fidedignidade foi obtido pela técnica ponto a ponto, dividindo-se o número de concordância pela soma de concordâncias e discordâncias, multiplicando-se por 100. O critério estabelecido foi no mínimo de 80%.

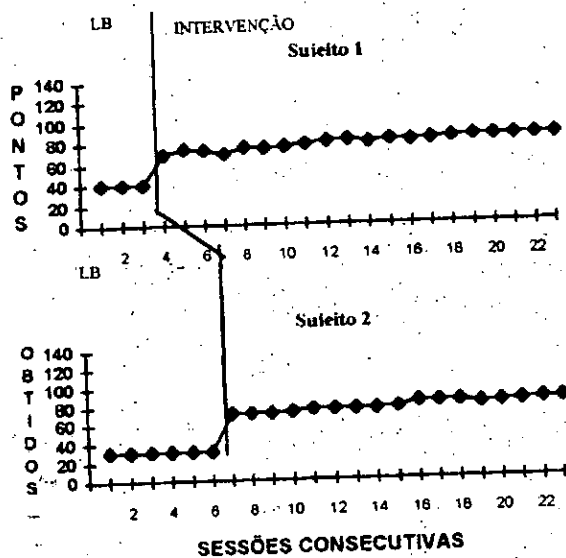
O índice de fidedignidade para o sujeito 1 foi de 99%, com uma variabilidade de 97% a 100%; para o sujeito 2 foi 98%, com uma variabilidade de 94% a 100%; para o sujeito 3 foi de 98% com uma variabilidade de 95% a 100%; para o sujeito 4 foi de 98%, com variabilidade de 97% a 100%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

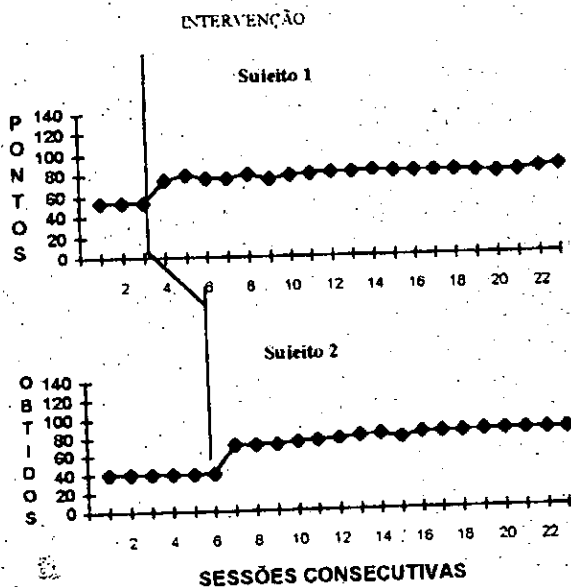
- Habilidades de Vida Diária

As Figuras 1, 2, 3 e 4 mostram o desempenho dos 4 sujeitos nas habilidades de “lavar as mãos” e “escovar os dentes”.

- Lavar as Mãos - Observando-se as Figuras 1 e 2, nota-se que antes do treino, os sujeitos do sexo feminino já conseguiam alcançar um número mais elevado de pontos nas habilidades de “lavar as mãos” comparado com os sujeitos do sexo masculino, mas que apresentavam em ambos os casos, um desempenho, com exceção de um sujeito do sexo feminino, inferior a 50% de todos os passos que envolviam a habilidade. Eram portanto, considerados “dependentes” nas habilidades de “lavar as mãos”. Tão logo a intervenção foi iniciada, os quatro sujeitos apresentaram desempenho semelhante, conseguindo aprender todos os passos da análise de tarefas de forma completamente independente.



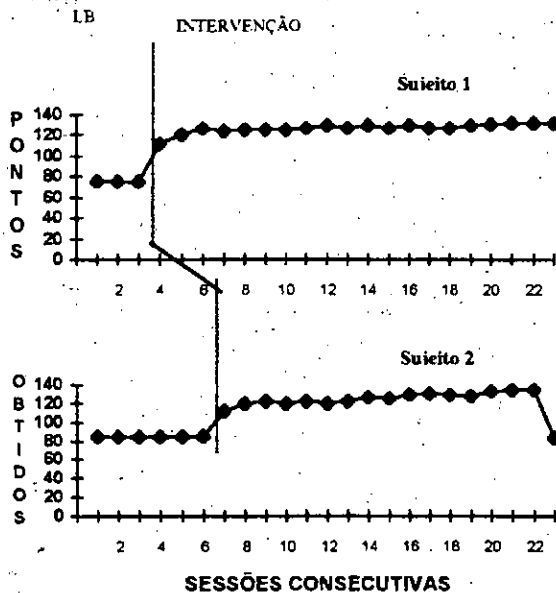
**FIGURA 01** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de lavar as mãos, pelos sujeitos do sexo masculino.



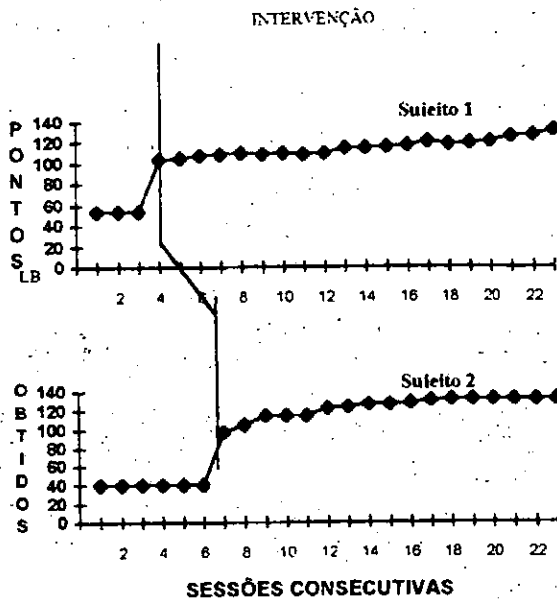
**FIGURA 02** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de lavar as mãos, pelos sujeitos do sexo feminino.

- Escovar os dentes - As figuras 3 e 4, mostram o desempenho dos sujeitos no treino da habilidade de "escovar os dentes". As figuras indicam que, ao contrário da habilidade de "lavar as mãos", nesta habilidade, os sujeitos do sexo masculino já conseguiam desempenhá-la melhor que os sujeitos do sexo feminino no período de linha de base.

No entanto, tão logo a intervenção foi iniciada, todos os sujeitos tiveram desempenhos semelhantes, conseguindo aprender a escovar os dentes, de forma completa e independente nos momentos adequados.



**FIGURA 03** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de escovar os dentes, pelos sujeitos do sexo masculino.



**FIGURA 04.** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de escovar os dentes, pelos sujeitos do sexo feminino.

Logo esse dado vem a confirmar o que Cardoso (no prelo) coloca que não é necessário ensinar "pré-requisitos" mas sim o comportamento, da forma como realmente ocorre, no ambiente natural. Pelos dados de linha de base nota-se que os quatro sujeitos já conseguiam desempenhar alguns passos, mas não todos. Porém vem a pergunta, já que todos frequentavam a escola desde muito pequenos, porque não conseguiam desempenhar todos os passos de forma independente? Seria talvez pelo fato de tais habilidades terem sido ensinadas anteriormente sem nenhum treino sistematizado e em situações não naturais?

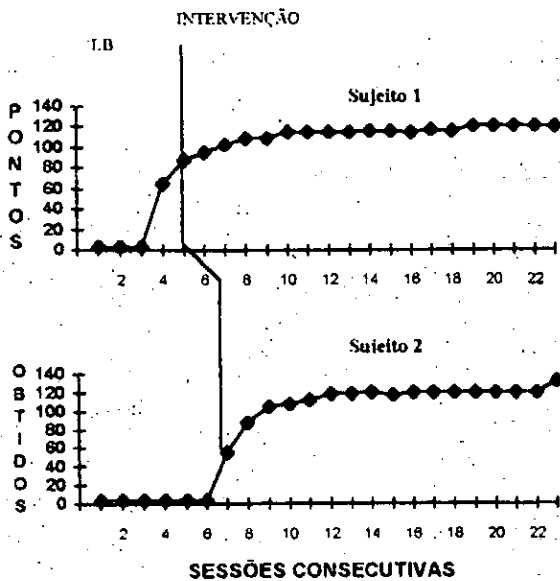
A aquisição dessas habilidades de vida diária mostra que realmente Lent (1974) tinha razão quando afirmava que treinos sistemáticos e

diários, através de análise de tarefas, levavam pessoas com deficiência mental, até mesmo as mais comprometidas, à independência completa em tais habilidades.

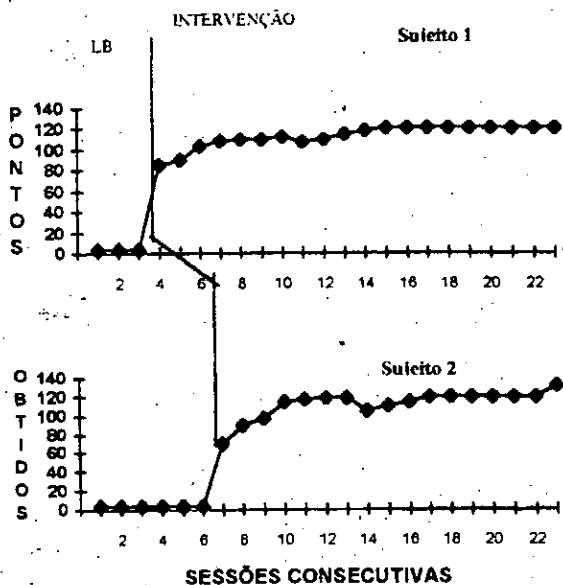
É interessante também ressaltar que os sujeitos do sexo feminino, no período de linha de base, já conseguiam desempenhar passos da análise de tarefas de lavar as mãos. Talvez por estarem mais expostas às tarefas caseiras de pia e tanque devido à condição feminina?

### Habilidade Vocacional

As Figuras 5 e 6 mostram o desempenho dos quadro sujeitos na habilidade de "reciclagem de papel". Observa-se que durante a linha de base, os sujeitos conseguiam desempenhar apenas um passo da análise de tarefas. Tão logo a intervenção foi iniciada, os quadro sujeitos começaram a desempenhar a habilidade, de forma que ao final do estudo todos conseguiram fazer "reciclagem de papel", desempenhando todos os passos e conseguindo, portanto, visualizar o produto final de seus trabalhos. Isto contrasta com que ocorre em setores de algumas oficinas profissionalizantes, onde o indivíduo com deficiência mental é treinado a desenvolver só uma parte da tarefa, como, "cortar o cabide" na serra elétrica. A parte de lixa, colocação do gancho e acabamento final fica para outros fazerem. Dessa forma, a pessoa nunca vê o produto final de seu trabalho e não aprende a tarefa por completo.



**FIGURA 05.** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de reciclagem de papel, pelos sujeitos do sexo masculino.



**FIGURA 06.** - Pontos obtidos em cada sessão de cada fase experimental na tarefa de reciclagem de papel, pelos sujeitos do sexo feminino.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se pessoas portadores de deficiência mental, consideradas incapazes e totalmente dependentes, conseguiriam, através de treinos de análise de tarefas com diferentes níveis de ajuda, desempenhar habilidades de vida diária, de forma completa e independente, durante a sua rotina normal do dia a dia. O estudo indicou também como desenvolver algum tipo de atividade ocupacional que pudesse ser transformada em uma habilidade profissionalizante com fins comerciais.

Os resultados demonstraram que os quatro sujeitos conseguiram aprender de forma completa e independente as habilidades de vida diária ensinadas, utilizando-se das mesmas nas situações reais de vida.

Quanto à habilidade ocupacional, verificou-se que os sujeitos conseguiram, sem nenhum problema, desempenhar a habilidade ocupacional "reciclagem de papel". Se analisarmos tal habilidade, vamos perceber que a "reciclagem de papel" envolve passos muito simples, sem necessidade de uma acurada coordenação motora fina e tantas outras habilidades.

O estudo mostrou que os sujeitos, apesar de toda a limitação intelectual, foram capazes de produzir matéria prima para confecção de embalagens para presentes, cartões, envelopes, lembrancinhas de chá de cozinha, chá de bebê e etc., que a escola produz, com o auxílio de alunos com menos comprometimento intelectual, e vende para as lojas da cidade. Vale ressaltar que esses produtos têm tido uma aceitação muito grande no comércio. No entanto, o portador de deficiência mental continua sendo "aluno" da escola e não "trabalhador". Como constata Goyos et. al. (1989), nesse caso o deficiente caracteriza-se num agente econômico que atua em benefício dos outros. Logo, há necessidade urgente que a profissionalização de deficientes mentais seja revista de modo que seus portadores não sejam transformados em "mão de obra" barata e que não seja mais permitido que trabalhem gratuitamente para as instituições especiais.

Este estudo, pois, demonstra que realmente é possível tornar indivíduos com limitação intelectual severa independentes e produtivos, conforme aponta LeBlanc (1992).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M.A. (1996). O Ensino do Deficiente. *Anais do 1 Simpósio Científico do Campus de Marília*. Marília: UNESP.
- Cardoso, M.C. (1992). Integração Educacional e Comunitária. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 1(1), 89-100.
- Cardoso, M.C. (no prelo). *Adaptando o Currículo utilizando grandes áreas curriculares*, vol.2. Coleção: uma abordagem ecológica em Educação Especial dentro de uma visão comunitária - participativa. CORDE: Brasília.
- Costa, M.L. (1992). Uma alternativa educacional para alunos com limitação intelectual moderada/severa. *Integração*, 10, 19-22.
- Ferreira, I.N. (1981). A pessoa com deficiência mental e o ensino da linguagem escrita - Novas e importantes descobertas. *Mensagem da APAE*, (Julho/Setembro), 22-25.
- Goyos, C., Manzini, E., Carvalho, M.B., Bathazar, M.F. & Miranda T.G. (1989). Justificativas para a formação profissional do deficiente mental: Revisão da literatura brasileira especializada. *Cadernos de Pesquisa*: 69, 60-64.
- Hersen, N. & Barlow, D.H. (1977). *Single case experimental designs: Strategies for studying behavior changes*. New York: Pergamon.

LeBlanc, J.M. (1992). *El Curriculum Funcional en la Educación de la Persona con Retardo Mental*. Trabalho apresentado na ASPADEN, Málaga, Espanha.

Lent, J.R. (1974). The severely retarded: Are we really programming for their future? *Focus on Exceptional Children*, 7(1).

Luckasson, R., Coulter, D.C., Polloway, E.A., Schaback, R.I., Snell, M.E., Sptinalnick, D.M. & Stark, J.A. (1992). *Mental Retardation - Definition, Classification and Systems of Supports*. Washington (D.C): American Association on Mental Retardation.

Martinussi, E.L. & Almeida, M.A. (1995). Aprendizagem de basquetebol por pessoas portadoras de deficiência mental - da iniciação ao jogo propriamente dito. *Anais do VIII: Ciclo Estudos sobre Deficiência Mental da Universidade Federal de São Carlos*. 8, 128.

Pati, G.C. & Stublefield, G. (1990) The disabled are able to work. *Personel Journal*, 69(12), 14-19.

- Rodrigues, E.P. & Almeida, M.A. (1992). O trabalho do idoso em educação especial: Uma análise experimental. *Caderno de Resumos do X Encontro de Pesquisadores da Região Sul*, 16.
- Santos, M.C.; Almeida, M.A. & Bzuneck, A. (1994). A atuação de alunas de magistério em treinamento de AVD numa APAE: Uma análise experimental. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 1(2), 39-51.
- Saunders, R. (1995 março). *Rotinas estruturadas para o deficiente mental*. Conferência proferida no VIII Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.
- Silva, V.J., Almeida, M.A. & Busto, R.M. (1995). Iniciação à ginástica olímpica para indivíduos portadores de deficiência mental. *Anais do VIII Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental da Universidade Federal de São Carlos*, 8, 127.
- Stellern, J.; Vasa, S. & Little, T. (1976). *Introduction to Diagnostic - perspective teaching and programming*. New Jersey: Exceptional Press.
- Veronezzi, R.F. (1975). O potencial do trabalho do retardado mental aplicado em atividades produtivas. *Mensagem da APAE*, 2(5), 64.